

Benedito Rodrigues da Silva Neto  
(Organizador)

# Saúde Pública e Saúde Coletiva: Dialogando sobre Interfaces Temáticas 2



Benedito Rodrigues da Silva Neto  
(Organizador)

Saúde Pública e Saúde Coletiva:  
Dialogando sobre Interfaces Temáticas 2

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
S255	Saúde pública e saúde coletiva [recurso eletrônico] : dialogando sobre interfaces temáticas 2 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Saúde Pública e Saúde Coletiva. Dialogando Sobre Interfaces Temáticas; v. 2)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-570-9 DOI 10.22533/at.ed.709190209  1. Política de saúde. 2. Saúde coletiva. 3. Saúde pública. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II. Série.  CDD 362.1
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A coleção “Saúde Pública e Saúde Coletiva: Dialogando sobre Interfaces Temáticas” é uma obra composta de cinco volumes que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõe seus capítulos. Cada volume abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos e/ou revisões que transitam nos vários caminhos da saúde pública e saúde coletiva.

Aqui no segundo volume também apresentamos de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em várias instituições de ensino e pesquisa do país. Os capítulos transitaram entre vários conceitos da saúde pública e saúde coletiva, tais como: atenção primária à saúde, alto risco, atenção farmacêutica, diabetes mellitus, serviço de acompanhamento de paciente, análise de prescrição, doenças crônicas, prevenção de doenças. farmacoterapia, cuidados de enfermagem, hanseníase, epidemiologia, serviços de saúde escolar, mortalidade materna e taxa de mortalidade.

A categorização de dados, e o estabelecimento de conceitos e padrões baseados em literatura bem fundamentada é muito importante, por isso destacamos a relevância do material com dados e informações recentes sobre saúde coletiva levantados ao longo do país. Como já destacamos, um material que demonstre evolução de diferentes enfermidades de forma temporal com dados substanciais de regiões específicas do país é muito relevante, assim como abordar temas atuais e de interesse direto da sociedade.

Deste modo a obra Saúde Pública e Saúde Coletiva apresenta uma teoria bem fundamentada nos resultados práticos obtidos pelos diversos professores e acadêmicos que arduamente desenvolveram seus trabalhos que aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1 ..... 1**

A INCIDÊNCIA DE HANSENÍASE NO ESTADO DO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2014 A 2017

Rhuan Alves de Araujo  
Raquell Alves de Araujo  
Luana Paixão Alves  
Matheus Almeida Thorpe  
Alvaro Martins Pinho  
Vinicius Enrico Azevedo  
Luis Felipe Nunes Martins  
Pedro Augusto Vieira Rosa Sousa  
Luis Fábio Nunes Martins  
Luis Fabrício Nunes Martins

**DOI 10.22533/at.ed.7091902091**

### **CAPÍTULO 2 ..... 7**

ANÁLISE DA OCORRÊNCIA DE CEFALEIA EM GESTAÇÃO DE ALTO RISCO EM CAXIAS – MA

Patrícia Maria Figueiredo Cruz  
Rayssa Stefani Cesar Lima  
Hayla Nunes da Conceição  
Beatriz Alves de Albuquerque  
Marília Ramalho Oliveira  
Emyline Sales dos Santos  
Layla Valéria Araújo Borges  
Lawanda Kelly Matias de Macêdo  
Samylla Bruna de Jesus Silva  
Ana Paula Penha Silva  
Beatriz Mourão Pereira  
Joseneide Teixeira Câmara

**DOI 10.22533/at.ed.7091902092**

### **CAPÍTULO 3 ..... 19**

ANÁLISE DOS MODELOS USADOS NA ATENÇÃO FARMACÊUTICA E SUA IMPORTÂNCIA PARA O PACIENTE DIABÉTICO

Renan Rhonalty Rocha  
Maria Vitória Laurindo  
Francisca Aila de Farias  
Antônia Crissy Ximenes Farias  
Camilla Rodrigues Pinho  
Letícia Bandeira Mascarenhas Lopes  
Derivânia Vieira Castelo Branco

**DOI 10.22533/at.ed.7091902093**

**CAPÍTULO 4 ..... 28**

ANÁLISES DE INDICADORES DE PRESCRIÇÕES EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE CAPINZAL DO NORTE, MA

Larisse Carneiro da Frota Brito  
Francisco Tiago dos Santos Silva Júnior  
Jefferson Alves Vieira da Silveira  
Laércio da Silva Gomes  
Luís Felipe Lima Matos  
Eduardo Lima Feitosa  
Douglas da Cruz Nascimento  
Guilherme Barroso Langoni de Freitas

**DOI 10.22533/at.ed.7091902094**

**CAPÍTULO 5 ..... 35**

ARGILOTERAPIA: UMA PRÁTICA TERAPÊUTICA NA INSERÇÃO DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM

Bianca Aline Santos da Silva  
Jéssica Raiane Freitas Santos  
Kássia de Fátima Sousa do Nascimento  
Eremita Val Rafael

**DOI 10.22533/at.ed.7091902095**

**CAPÍTULO 6 ..... 42**

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS PUÉRPERAS NO ALOJAMENTO CONJUNTO

Jessica Costa Brito Pacheco Moura  
Maria Girlane Sousa Albuquerque Brandão  
Ana Suzane Pereira Martins  
Inez Sampaio Nery  
Eliziane Ribeiro Barros  
Maria Simonia Gonçalves de Oliveira  
Roselene Pacheco da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.7091902096**

**CAPÍTULO 7 ..... 53**

CARACTERÍSTICAS SOCIO DEMOGRAFICAS, ECONÔMICAS E CLÍNICAS DE PACIENTES DIABÉTICOS NO ESTADO DO MARANHÃO

Marcos Ronad Mota Cavalcante  
Ana Hélia de Lima Sardinha  
Paloma Rocha Reis  
Dannylo Ferreira Fontenele  
Luis Felipe Castro Pinheiro  
Felipe Moraes da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.7091902097**

**CAPÍTULO 8 ..... 55**

CARACTERIZAÇÃO DA HANSENÍASE EM MENORES DE 15 ANOS NO BRASIL

Vitória Ferreira do Amaral  
Maria Socorro Carneiro Linhares  
Francisco Rosemiro Guimarães Ximenes Neto  
Luíza Jocymara Lima Freire Dias  
João Vitor Teixeira de Sousa  
José Kelton Ribeiro  
Ana Suelen Pedroza Cavalcante  
Ana Célia Oliveira Silva

**DOI 10.22533/at.ed.7091902098**

**CAPÍTULO 9 ..... 67**

CARACTERIZAÇÃO DOS PACIENTES COM LESÃO POR PRESSÃO ATENDIDOS EM UNIDADE DE CUIDADOS CRÍTICOS

Márcia Mara Cavalcante da Silva  
Eliziane Ribeiro Barros  
Uilma Silva Sousa  
José Flason Marques da Silva  
Antônia Smara Rodrigues Silva  
Jessica Costa Brito Pacheco  
Ana Suzane Pereira Martins  
Raila Souto Pinto Menezes  
Maria Cláudia Galdino Araújo Lima

**DOI 10.22533/at.ed.7091902099**

**CAPÍTULO 10 ..... 78**

CASOS DE TUBERCULOSE NOS ANOS DE 2008 À 2017 NO MUNÍCIPIO DE ACARAÚ-CE

Renan Rhonalty Rocha  
Maria Vitória Laurindo  
Sannia Martins Sampaio  
Robson Ciochetta Rodrigues Filho  
Rosana Da Saúde de Farias e Freitas  
Francisca Aila de Farias  
Derivânia Vieira Castelo Branco

**DOI 10.22533/at.ed.70919020910**

**CAPÍTULO 11 ..... 90**

CONCEPÇÕES E CONDUTAS DE ENFERMEIROS FRENTE AOS ERROS NA ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS

Rosângela Silva Pereira  
Anderson Araújo Corrêa  
Adriana Alves Guedêlha Lima  
Gizelia Araújo Cunha  
Francisca Natália Alves Pinheiro  
Otoniel Damasceno Sousa  
Dheymi Wilma Ramos Silva  
Fernando Alves Sipaúba  
Jairina Nunes Chaves  
Adriana Torres dos Santos  
Nathallya Castro Monteiro Alves

**DOI 10.22533/at.ed.70919020911**

**CAPÍTULO 12 ..... 100**

DESORDENS DO PROCESSAMENTO AUDITIVO CENTRAL E POTENCIAIS EVOCADOS AUDITIVOS CORTICAIS: IDENTIFICAÇÃO DE UM BIOMARCADOR NEURAL

Klinger Vagner Teixeira da Costa  
Kelly Cristina Lira de Andrade  
Aline Tenório Lins Carnaúba  
Fernanda Calheiros Peixoto Tenório  
Ranilde Cristiane Cavalcante Costa  
Luciana Castelo Branco Camurça Fernandes  
Thaís Nobre Uchôa Souza  
Katianne Wanderley Rocha  
Dalmo de Santana Simões  
Pedro de Lemos Menezes

**DOI 10.22533/at.ed.70919020912**

**CAPÍTULO 13 ..... 106**

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DE COBERTURA PRÉ-NATAL EM SÃO LUÍS/MA

Thays Luanny Santos Machado Barbosa  
Flávia Baluz Bezerra de Farias Nunes  
Polyana Cabral da Silva  
Rosangela Almeida Rodrigues de Farias  
Elza Lima da Silva  
Aline Santos Furtado Campos  
Maria Lúcia Holanda Lopes  
Raquel de Aguiar Portela

**DOI 10.22533/at.ed.70919020913**

**CAPÍTULO 14 ..... 119**

DURAÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO EM MÃES ATENDIDAS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Beatriz Borges Pereira  
Marilha Neres Leandro  
Cinthya Suyane Pereira Silva  
Carmy Celina Feitosa Castelo Branco  
Larissa Magalhães Soares  
Yaskara Waleska Teles Dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.70919020914**

**CAPÍTULO 15 ..... 132**

EPIDEMIOLOGIA DA TUBERCULOSE NO MUNICÍPIO DE SOBRAL: ANÁLISE DAS NOTIFICAÇÕES NO SINAN DE 2008 A 2018

Jessica Costa Brito Pacheco Moura  
Maria Girlane Sousa Albuquerque Brandão  
Maria Thayane Jorge Freire  
Maria Aline Moreira Ximenes  
Camila Paiva Martins  
Ana Suzane Pereira Martins  
Eliziane Ribeiro Barros  
Maria Simônia Gonçalves de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.70919020915**

**CAPÍTULO 16 ..... 141**

EPIDEMIOLOGIA, DIAGNÓSTICO E PERSPECTIVAS DA FIBROSE CÍSTICA EM RECÉM-NASCIDOS E CRIANÇAS NO BRASIL

Kayco Damasceno Pereira  
Ana Paula Melo Oliveira  
Sabrina Sousa Barros  
Sara Samara Ferreira de Araujo  
Marcelo da Silva  
Henrique Alves de Lima  
Gabrielly Silva Ramos  
Suzana Pereira Alves  
Bruno Nascimento Sales  
Grasyele Oliveira Sousa  
Anderson Pereira Freitas  
Guilherme Antônio Lopes de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.70919020916**

**CAPÍTULO 17 ..... 152**

ESTIGMA SOCIAL: OS LIMITES DO JULGAMENTO POR USUÁRIOS DE UM CAPS-AD - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luís Eduardo de França Barros Menezes  
Bruna Rafaella Santos Torres  
Izabelle Barbosa da Silva  
Rayana Ribeiro Trajano de Assis  
Soniely Nunes Melo  
Maria Helena Rosa da Silva  
Thiago Eudes da Costa Nunes

**DOI 10.22533/at.ed.70919020917**

**CAPÍTULO 18 ..... 154**

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DA ESQUISTOSSOMOSE MANSÔNICA EM VILA LITORÂNEA EM PERNAMBUCO, BRASIL

Hallysson Douglas Andrade de Araújo  
Jussara Patrícia Monteiro Vasconcelos  
Andrea Lopes de Oliveira  
Juliana Carla Serafim da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.70919020918**

**CAPÍTULO 19 ..... 165**

INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS E MEDIDAS DE PREVENÇÃO

Andressa Gislanny Nunes Silva  
Jefferson Abraão Caetano Lira  
Camylla Layanny Soares Lima  
Whesley Fenesson Alves dos Santos  
Ângela Raquel Cruz Rocha  
Hérica Dayanne de Sousa Moura

**DOI 10.22533/at.ed.70919020919**

**CAPÍTULO 20 ..... 177**

MONITORAMENTO DE CONTATOS DE HANSENÍASE A PARTIR DE EXAMES COMPLEMENTARES EM MUNICÍPIO HIPERENDÊMICO

Joseanna Gomes Lima  
Isaura Letícia Tavares Palmeira Rolim  
Maria de Fátima Lires Paiva  
Rita da Graça Carvalhal Frazão Corrêa  
Alan Cássio Carvalho Coutinho  
Andréa Dutra Pereira  
Nathalia Gonçalves Mesquita

**DOI 10.22533/at.ed.70919020920**

**CAPÍTULO 21 ..... 192**

MORTALIDADE MATERNA NO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS-MA

Rita Rozileide Nascimento Pereira  
Fernanda de Castro Lopes  
Josilma Silva Nogueira  
Elza Lima da Silva  
Marcelino Santos Neto  
Liberata Campos Coimbra

**DOI 10.22533/at.ed.70919020921**

**CAPÍTULO 22 ..... 196**

**MORTALIDADE POR CÂNCER DE PÊNIS NAS REGIÕES DO BRASIL**

Luciana Léda Carvalho Lisbôa  
Rosângela Fernandes Lucena Batista  
Janielle Ferreira de Brito Lima  
Larissa Cristina Rodrigues Alencar  
Pabline Medeiros Verzaro  
Alyni Sebastiany Mendes Dutra  
Bruna Caroline Silva Falcão  
Thaysa Gois Trinta Abreu  
Reivax Silva do Carmo  
Mayra Sharlenne Moraes Araújo  
Dayse Azevedo Coelho de Souza  
Larissa Di Leo Nogueira Costa

**DOI 10.22533/at.ed.70919020922**

**CAPÍTULO 23 ..... 203**

**NÚCLEO AMPLIADO DE SAÚDE DA FAMÍLIA (NASF) NA ATENÇÃO AS CONDIÇÕES CRÔNICAS EM MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE SAÚDE DO EXTREMO OESTE DE SANTA CATARINA**

Daiane Gabiatti  
Sirlei Favero Cetolin  
Ana Maria Martins Moser

**DOI 10.22533/at.ed.70919020923**

**CAPÍTULO 24 ..... 216**

**OCORRÊNCIAS DE ACIDENTES PERFUROCORTANTES COM A EQUIPE DE ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL PÚBLICO**

Andreia Karla de Carvalho Barbosa Cavalcante  
Ravena Dias Ribeiro  
Rayanne Cristina Lima Rodrigues  
Suely Martins da Silva Vieira  
Danieli Maria Martins Coelho  
Maria de Fátima Almeida e Sousa  
Ottomá Gonçalves da Silva  
Maria Augusta Ferreira da Silva Neta  
Silvanio Wanderley Cavalcante

**DOI 10.22533/at.ed.70919020924**

**CAPÍTULO 25 ..... 228**

**O PERFIL DA VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA AS MULHERES NO ESTADO DO PIAUÍ, A PARTIR DOS ATENDIMENTOS REALIZADOS NO SERVIÇO DE ATENÇÃO ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL – SAMVVIS, NO PERÍODO DE 2015 A 2017**

Andréa Nunes Mendes de Carvalho  
Maria Auzeni de Moura Fé  
Marcos Antônio Ferreira de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.70919020925**

**CAPÍTULO 26 ..... 241**

PACIENTES QUE REALIZARAM CIRURGIA DE REVASCULARIZAÇÃO DO MIOCÁRDIO NO HU-UFPI

Ester Martins Carneiro  
Natália Rodrigues Darc Costa  
Mikaela Maria Baptista Passos  
Luana Gabrielle de França Ferreira  
Jocélia Resende Pereira da Silva  
Antônio Quaresma de Melo Neto  
Adrielle Martins Monteiro Alves  
Claudeneide Araujo Rodrigues  
Thyara Maria Stanley Vieira Lima  
Francelly Carvalho dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.70919020926**

**CAPÍTULO 27 ..... 249**

PERFIL DOS ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NO MUNICÍPIO DE CAUCAIA – CE

Francisco das Chagas Dourado de Barros  
Adriano Rodrigues de Souza  
Kelly Monte Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.70919020927**

**CAPÍTULO 28 ..... 259**

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES PORTADORES DE ESQUIZOFRENIA E OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS

Rafaela Ferreira Lobato  
Jessica Conceição Silva  
Josua Thais Pereira Amorin  
Walquiria do Nascimento Silva

**DOI 10.22533/at.ed.70919020928**

**CAPÍTULO 29 ..... 265**

RECÉM-NASCIDOS COM MICROCEFALIA ASSOCIADA À INFECÇÃO CONGÊNITA PELO VÍRUS ZIKA: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO NOS ESTADOS BRASILEIROS ENTRE 2012-2016

Jacqueline Jacaúna de Oliveira  
Rogério Romulo da Silva  
Marcelo Santana Camacho  
Aline Coutinho Cavalcanti  
Ana Cristina Viana Campos  
Letícia Dias Lima Jedlicka  
Nilson Antonio Assunção

**DOI 10.22533/at.ed.70919020929**

**CAPÍTULO 30 ..... 267**

SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE SERVIDORES DE UMA UNIVERSIDADE NA AMAZÔNIA BRASILEIRA

Fernanda Matos Fernandes Castelo Branco  
Carlos Augusto Sampaio Côrrea  
Carlos Manuel Sanchez Dutok  
Tancredo Castelo Branco Neto

**DOI 10.22533/at.ed.70919020930**

<b>CAPÍTULO 31 .....</b>	<b>278</b>
VACINAÇÃO CONTRA O HPV EM ADOLESCENTES: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO SOBRE A COBERTURA VACINAL	
Amanda Araújo Ferreira	
Aíla Marôpo Araújo	
Mônica de Oliveira Rocha Amorim	
Diego Filgueira Albuquerque	
DOI 10.22533/at.ed.70919020931	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>291</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>292</b>

## PERFIL DOS ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NO MUNICÍPIO DE CAUCAIA – CE

### **Francisco das Chagas Dourado de Barros**

Especialista em Vigilância e Controle de Endemias pela Escola de Saúde Pública – ESPCE  
Fortaleza-CE

### **Adriano Rodrigues de Souza**

Doutorado em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Ceará, Universidade Estadual do Ceará e Universidade de Fortaleza – UFC/UECE/ UNIFOR  
Fortaleza-CE

### **Kelly Monte Sousa**

Especialista em Enfermagem Neonatal pela Universidade Federal do Ceará UFC  
Fortaleza-CE

**RESUMO:** Os animais considerados peçonhentos produzem e inoculam substâncias tóxicas mediante estrutura para injetá-lo na sua presa ou predador. Os animais peçonhentos de interesse em saúde pública são definidos como aqueles que causam acidentes de acordo com a importância do acidente, classificado em leve, moderado e grave. Em agosto de 2010, este agravo foi incluído na lista de notificação de doença compulsória (LNC) do Brasil, publicada na Portaria Nº 2.472 de 31 de agosto de 2010. Os acidentes por animais peçonhentos, considerado como agravo negligenciado no mundo aponta um crescente

a cada ano. No Brasil, perdura em todos os estados, principalmente na Região Nordeste. Os escorpiões e serpentes são os animais de importância médica que apresentam destaque em relação ao grupo de animais peçonhentos. No Estado do Ceará entre 2008 a 2017, foram contabilizados 35.850 acidentes segundo o Ministério da Saúde (MS), além de 63 óbitos. De acordo com o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) considerando o período de 2015 a 2018, o município de Caucaia ocupa a segunda posição restando 1048 casos em relação ao agravo no estado, seguidamente do município de Fortaleza. As causas que estimulam o avanço das notificações são: atividades de trabalho no campo, condições econômicas da população menos favorecida, que vivem em locais inadequados e que inúmeras ocasiões faltam acesso a informações sobre o agravo; outro fator é a condição ecológica destes animais, as modificações no biótopo pode ocasionar a evasão destes seres para outro ambiente em busca de abrigo e alimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Avaliação em Saúde, Animais Venenosos, Perfil de Saúde.

**ABSTRACT:** Animals considered venomous produce and inoculate toxic substances by structure to inject it into their prey or predator. Poisonous animals of public health interest are

defined as those that cause accidents according to the importance of the accident, classified as mild, moderate and severe. In August 2010, this aggravation was included in Brazil's compulsory disease notification list (LNC), published in Ordinance No. 2,472 of August 31, 2010. Accidents involving venomous animals, considered a neglected disease in the world, point to a growing every year. In Brazil, it persists in all states, mainly in the Northeast Region. Scorpions and snakes are the animals of medical importance that stand out in relation to the group of venomous animals. In the State of Ceará between 2008 and 2017, 35,850 accidents were recorded according to the Ministry of Health (MS), in addition to 63 deaths. According to the SINAN reporting system, considering the period from 2015 to 2018, the municipality of Caucaia occupies the second position, retaining 1048 cases in relation to the aggravation in the state, followed by the municipality of Fortaleza. The causes that stimulate the advance of the notifications are: work activities in the field, economic conditions of the less favored population, that live in inadequate places and that numerous occasions lack access to information about the aggravation; another factor is the ecological condition of these animals, modifications in the biotope can cause the escape of these beings to another environment in search of shelter and food.

**KEYWORDS:** Health Assessment, Poisonous Animals, Health Profile.

## 1 | INTRODUÇÃO

Demonstrando evidencia considerável, os acidentes por animais peçonhentos vêm fortalecendo-se anualmente em todo o Brasil, sobretudo em regiões de grandes cidades. Os animais considerados peçonhentos produzem e inoculam substâncias tóxicas através de aparato para injetá-lo na sua presa ou predador.

Em agosto de 2010, este agravo foi incluído na Lista de Notificação de Doença Compulsória (LNC) do Brasil, publicada na Portaria N° 2.472 de 31 de agosto de 2010 (ratificada na Portaria N° 204, de 17 de fevereiro de 2016) (BRASIL, 2016b). Os animais peçonhentos de interesse em saúde pública são definidos como aqueles que causam acidentes de acordo com a importância do acidente, classificados em leve, moderado e grave. Os principais acidentes têm sido cometidos pelos escorpiões do gênero *Tityus*, descritos como responsáveis pelo escorpionismo, apresentando-se com relevante números de casos acerca de outros animais peçonhentos e venenosos no Brasil (BRASIL, 2009a; BRASIL, 2016a).

No Brasil o conjunto de animais peçonhentos de importância médica são serpentes do gênero *Bothrops*, *Lachesis*, *Crotalus*, *Micrurus*, bem como as aranhas do gênero *Loxocoles*, *Phoneutria* e *Latrodectus*, escorpiões do gênero *Tityus*, como as lagartas *Lonomia*, assim como insetos com nome popular abelha e potó, inclusive peixes e celenterados descritos popularmente como arraia e caravela (BRASIL, 2001; BRASIL, 2009b).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) esclarece que a intoxicação por animais peçonhentos, principalmente picada de serpentes e escorpiões, é classificada como

agravo negligenciado em saúde pública. A distribuição das serpentes venenosas está presente em todo mundo, os escorpiões decorrem particularmente nos extremos da África, Oriente Médio, estados sulistas dos Estados Unidos, México e parcelas da América do Sul e o subcontinente indiano (WHO, 2007).

Os fatores que estimulam o surgimento de acidente por animais peçonhentos são: atividades de trabalho no campo, condições econômicas da população menos favorecida, que vivem em locais inadequados e que inúmeras ocasiões faltam acesso a informações sobre o agravo; outro fator é a condição ecológica destes animais, as modificações no biótopo podem ocasionar a evasão destes seres para outros ambiente em busca de abrigo e alimento (BRASIL, 2001; BRASIL, 2017a).

Há uma estimativa que as picadas de serpentes e escorpiões, somem anualmente 6 milhões de acidentes em seres humanos no mundo. No Brasil no período entre 2008 a 2017, identifica-se através de dados secundários que houve 1.536.455 acidentes por animais peçonhentos, a região Nordeste apresentou (31,77%), junto das demais áreas do território brasileiro como: Sudeste (34,97%), Norte (9,74%), Centro-Oeste (5,33%) e Sul (18,19%). Observa-se que a incidência está acentuada na região sudeste, seguida do nordeste do país. Em número de óbitos a região do Nordeste foi a que mais apresentou registros, (Tabela 1) (WHO, 2007; BRASIL, 2017b).

Região	POPULAÇÃO	CASOS	INCIDÊNCIA	ÓBITOS
Região Norte	16.577.451	149.611	90,2	495
Região Nordeste	54.874.112	488.202	89,0	1001
Região Sudeste	83.079.940	537.348	64,7	712
Região Sul	28.362.716	279449	98,5	196
Região Centro-Oeste	14.712.987	81.845	55,6	247
<b>Brasil</b>	<b>197.648.402</b>	<b>1.536.455</b>	<b>77,7</b>	<b>2.651</b>

Tabela 1 - Situação Epidemiológica dos acidentes por animais peçonhentos no BRASIL, entre 2008 a 2017.

Fonte: SINAN/SVS/MS/IBGE

\*Dados sujeitos à revisão. Incidência/100.000 habitantes.

No Estado do Ceará, conforme informações de origem do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no intervalo entre 2007 a 2015 ocorreram 26.768 acidentes por animais peçonhentos. Acidentes por escorpiões predominaram com 17.324 notificações, seguido do evento por serpente com 5.959 casos. Outro sinal que serve de alerta são os óbitos descritos: 53 no total, ou seja, 30 por serpente, 14 por escorpiões, cinco através de aranha e quatro por meio de abelha (CEARÁ, 2016). A partir deste relato passamos a nos questionar: Quem são acometidos por acidentes peçonhentos em Caucaia? Desta forma, este trabalho destina descrever o perfil epidemiológico dos acidentes por animais peçonhentos do município de

Caucaia no período de janeiro de 2015 a maio de 2018.

Por meio de conhecimento consistente, o município de Caucaia poderá traçar planejamentos operativos, compreendendo ações preventivas e de controle no tocante ao agravo, até mesmo, potencializando o tratamento aos pacientes vítimas de acidentes por animais peçonhentos que venha ocorrer na região.

## 2 | MATERIAL E MÉTODOS

Estudo epidemiológico será descritivo com análise sobre a distribuição das notificações relativas ao agravo CID 10 - X, utilizando dados secundários, com abordagem quantitativa, relativamente ao município de Caucaia que dispõe de um contingente populacional de 363.982 habitantes, segunda maior do estado do Ceará, ficando atrás apenas do município limítrofe, Fortaleza. Caucaia, possui climas Tropical Quente Semi-árido Brando, Tropical Quente Sub-úmido, Tropical Quente Úmido; com pluviosidade de 1243,2mm e períodos chuvosos de janeiro a maio.

A coleta ocorreu no período de abril de 2019, através dos dados coletados junto ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no ícone acidente com animais peçonhentos e tabulados e analisados através do software Microsoft Office Excel 2010.

A amostra foi composta pelos acidentes ocorridos no intervalo janeiro de 2015 a dezembro de 2018, exibindo variáveis como: sexo, faixa etária, população gestante, zona de ocorrência do acidente, tempo decorrido entre picada e atendimento, local da picada, manifestações locais e sistêmicas principal animal agressor, especificando os tipos de acidentes como: serpente, aranha e lagarta, classificação do caso, sobre a utilização de soroterapia e sua especificidade em número de ampolas utilizadas, acidente relacionado ao trabalho, evolução do caso, além de descrever o período do ano com maior ocorrência de casos em relação ao agravo, sendo respeitados os preceitos éticos da pesquisa.

O estudo seguiu os preceitos da lei nº 466/2012.

## 3 | RESULTADOS

Em Caucaia entre o período de 2015 a dezembro de 2018 foram registrados 1.048 casos de acidentes por animais peçonhentos, nota-se anualmente um aumento expressivo em número de casos, com média de 262 registros por ano. No município de Caucaia foram notificados 42,22% (456) dos casos estudados no período. As demais fontes notificadoras ocorreram no município de Fortaleza 53,44% (560), São Gonçalo do Amarante 2,77% (29), Maracanaú 0,09% (1), Itaitinga 0,09% (1) e Barbalha 0,09% (1).

O ano de maior incidência, foi o de 2018 com 115,95, seguido de 2017 com 88,79, após 2016 indicando 63,01 e 2015 com 24,89. Considerando, número de

casos, pela população dos respectivos anos (362.223, 358.164, 353.932 e 349.526), fator de multiplicação por 100.000.

Quando apreciamos sobre o campo sexo, 57,16% (599) dos casos foram do sexo feminino, quanto a relação idade as faixas etárias de 20 a 34 e 35 a 49 anos juntas agregam 49,90% (523), como retrata na figura 01.

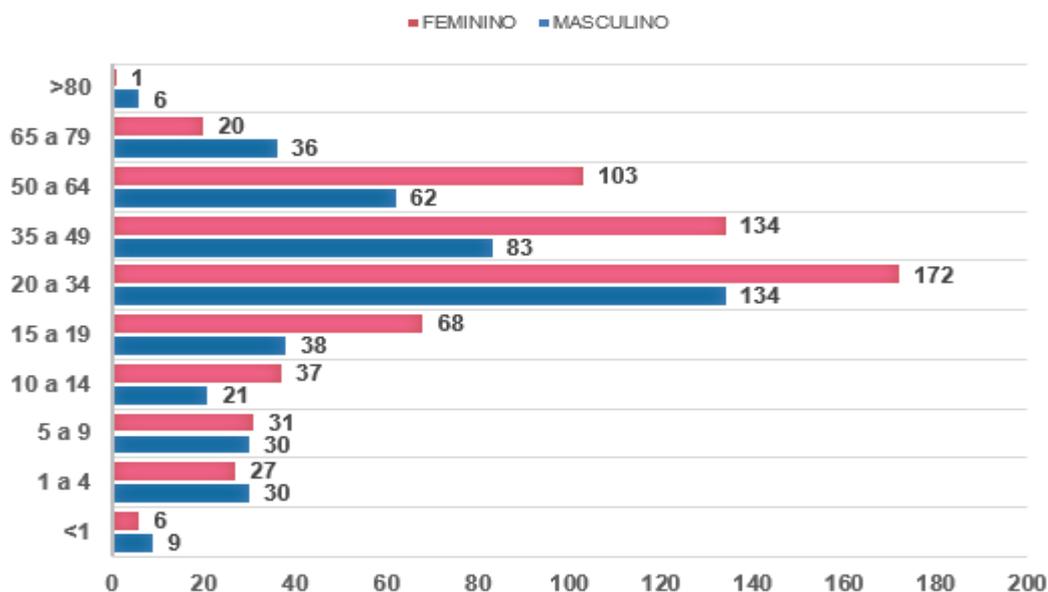


Figura 1 – Distribuição dos casos de acidentes por animais peçonhentos por sexo e faixa etária no município de Caucaia-CE

Fonte: SINAN/SESA-CE/SMS-CACAIA

Quanto ao tipo de acidente, os escorpiões apresentaram maior relevância com 78,10% (819) ocorrências, serpentes 4,58% (48) e aranha 4,58% (48) conforme apresentado na Tabela 2.

Distribuição dos tipos de acidentes	2015	2016	2017	2018	Total
	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)
Serpente	2 (2,30%)	17 (7,62%)	19 (5,97%)	10 (2,38%)	48 (4,58%)
Aranha	2 (2,30%)	9 (4,04%)	20 (6,29%)	17 (4,05%)	48 (4,58%)
Escorpião	82 (94,25%)	174 (78,03%)	234 (73,58%)	329 (78,33%)	819 (78,15%)
Lagarta	-	5 (2,24%)	1 (0,31%)	4 (0,95%)	10 (0,95%)
Abelha	1 (1,15%)	11 (4,93%)	32 (10,06)	48 (11,43%)	92 (8,78%)
Outros	-	7 (3,14%)	9 (2,83%)	12 (2,86%)	28 (2,67%)
Ignorado	-	-	3 (0,94%)	-	3 (0,29%)
<b>Total (n)</b>	<b>87</b>	<b>223</b>	<b>318</b>	<b>420</b>	<b>1048</b>

Tabela 2 – Distribuição dos casos de acidentes por animais peçonhentos por tipo de ocorrência no município de Caucaia-CE

Fonte: SINAN/SESA-CE/SMS-CACAIA

Devido à possibilidade de complicações no período gestacional devido ao veneno de grupo específico por animais peçonhentos, foram observados no período estudado um total de 07 gestantes que sofreram picada por escorpiões, para esse grupo específico todas evoluíram para cura, sem apresentar complicações locais, detalhe na figura 02.

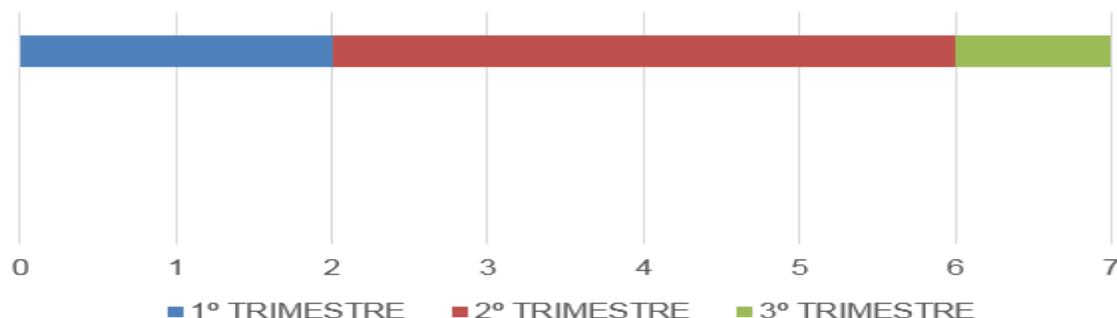


Figura 2 – Distribuição dos casos de acidentes por animais peçonhentos em relação ao campo gestante no município de Caucaia-CE

Fonte: SINAN/SESA-CE/SMS-CACAIA

No que diz respeito à zona de ocorrência sobre acidentes por animais peçonhentos, verifica-se que 91,35% (950) dos casos decorreram na extensão urbana do município, com domínio dos registros ligados aos escorpiões. Na área rural foram notados que houve 70 notificações, subdividido em 41,43% (29) escorpião, 22,86% (16) abelha, 15,71% (11) serpente, 14,29% (10) aranha, 4,29% (03) informados como outros animais e 1,43% (01) relativo à lagarta, representado na figura 3.

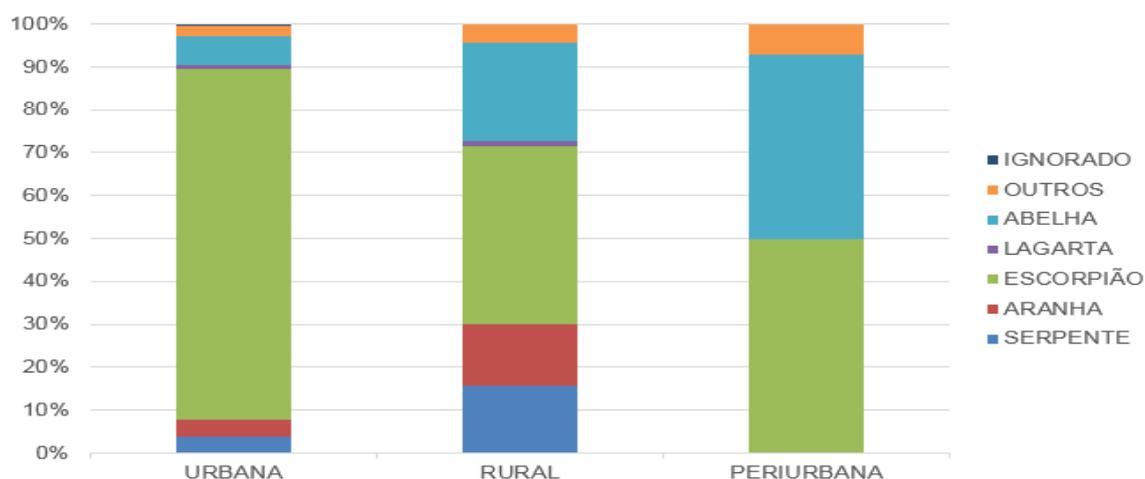


Figura 3 – Distribuição dos casos de acidentes por animais peçonhentos por zona de ocorrência relacionado ao tipo de acidente no município de Caucaia-CE

Fonte: SINAN/SESA-CE/SMS-CACAIA

Embora o município de Caucaia ainda não desfrute de equipamento estruturado para soroterapia, foi observado que 53,44% (560) dos atendimentos médicos foram

realizados no município de Fortaleza por meio do Centro de Assistência Toxicológica de Fortaleza - CEATOX, cujo serviço está inserido no estabelecimento, Instituto Dr. José Frota – IJF.

A respeito dos tipos de acidentes ofídicos, os casos associados ao acidente do gênero *Bothrops* em que a jararaca está inserida, apresentou no intervalo investigado 4,17% (02), para animais do gênero *Crotalus* na qual a cascavel está posta, exibiu 8,33% (04), prontamente a relação à família *Elapidae*, em que se insere a espécie coral-verdadeira, apresentou 6,25% (3), serpentes do gênero *Lachesis*, ou seja, espécie intitulada como surucucu-pico-de-jaca, não houve registros, porém, nota-se que 64,58% (31) das notificações está descrita ao tipo de acidente de serpentes não peçonhentas e 16,67% (8) está considerado com o campo ignorado.

Os acidentes do tipo aranha, apresenta 8,33% (04) para *Phoneutria*, conhecida popularmente como armadeira, já para *Loxosceles* 12,52% (06) casos estão vinculados a aranha-marrom, o gênero *Lactrodectus* apresentou 4,17% (02) registros, para o campo outra aranha e ignorado, respectivamente apresentaram 35,42% (17) e 39,58% (19) casos.

Para o acidente notado a lagarta, os dados mostram que 40% (04) dos casos foram para categoria lagartas lonomia, 20% (02) registros informam para o campo outra lagarta e 40% (04) está descrito como ignorado.

Foi analisado sobre o local da picada, que o pé foi o local mais registrado com 25,10% (263), seguido da mão 19,08% (200), dedo da mão 17,27% (181), cabeça 7,06% (74), tronco 6,97% (73), perna 6,49% (68), braço 4,68% (49), coxa 4,29% (45), dedo do pé 4,20% (44), ante-braço 2,77% (29) e os ignorados anotados com 2,10% (22), interpretado na figura 4.



Figura 4 – Relação dos casos de acidentes por animais peçonhentos por local da picada

Fonte: SINAN/SESA-CE/SMS-CACAIA

O tempo decorrido entre o acidente e atendimento médico é extremamente

importante, foi apurado que 34,06% (357) dos pacientes receberam o serviço médico no intervalo entre 1-3h, na figura 5 está representado o tempo decorrido picada e atendimento.

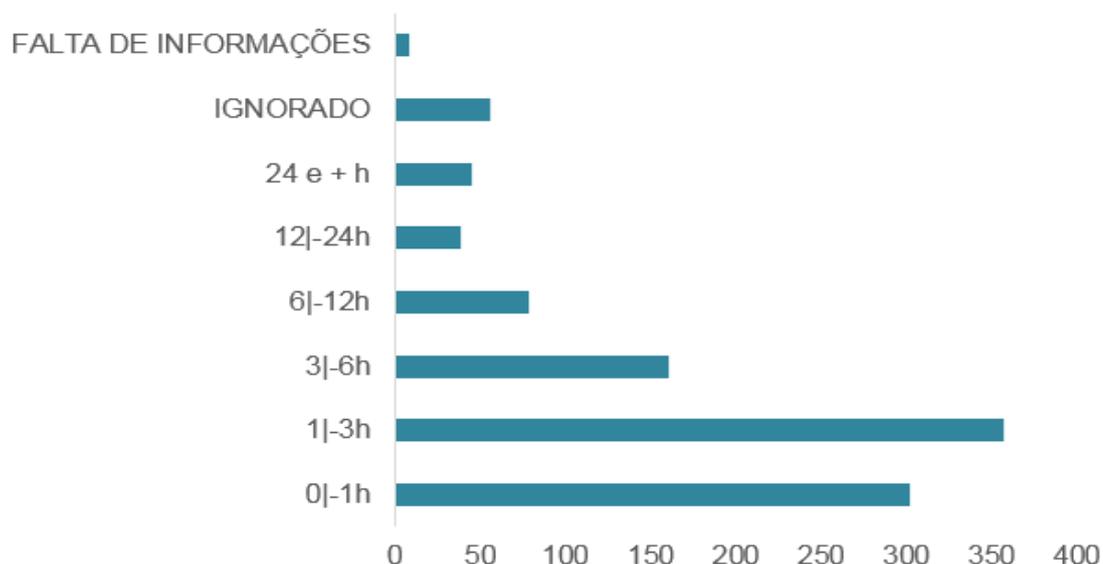


Figura 5 – Casos de acidentes por animais peçonhentos, campo decorrido picada/atendimento  
Fonte: SINAN/SESA-CE/SMS-CACAIA

Em relação à classificação dos casos sobre os acidentes por animais peçonhentos, 91,70% (961) dos registros denotam leve, 5,06% (53) moderado, 0,86% (09) grave. Sobre às manifestações locais 95,99% (1006) informa que sim, 3,15% (33) não demonstrou indícios relacionados ao campo. Na figura 6, observa-se às especificidades relativas sobre o campo manifestação locais.

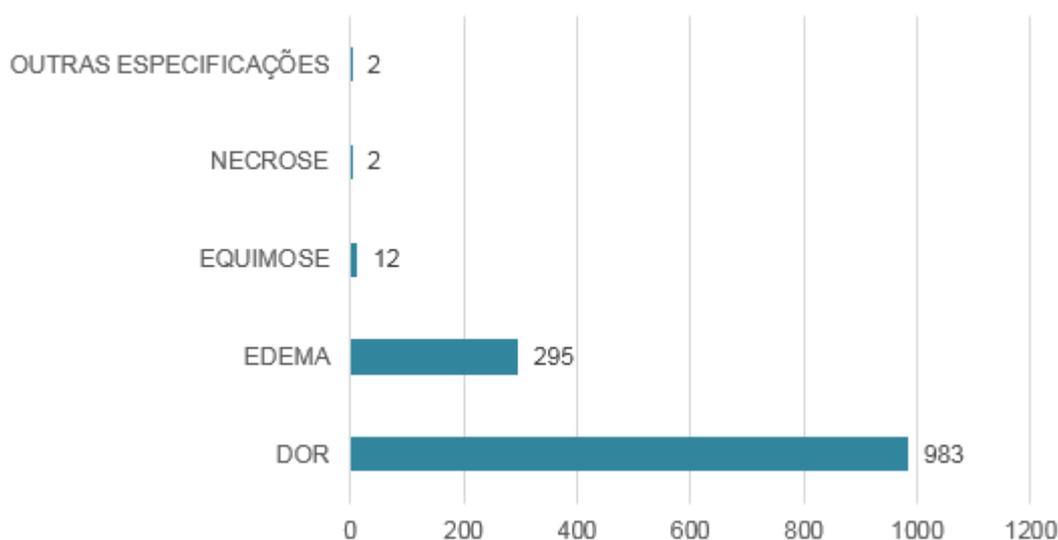


Figura 6 – Relação dos casos de acidentes por animais peçonhentos por especificidades relativas ao campo manifestação local, no município de Caucaia-CE  
Fonte: SINAN/SESA-CE/SMS-CACAIA

A respeito das manifestações sistêmicas 2,67% (28) sucedeu, 94,47% (990) não, 2,19% (23) ignorado e 0,67% (7) com ausência de informações. Na figura 7, demonstra às especificidades associadas ao campo analisado.

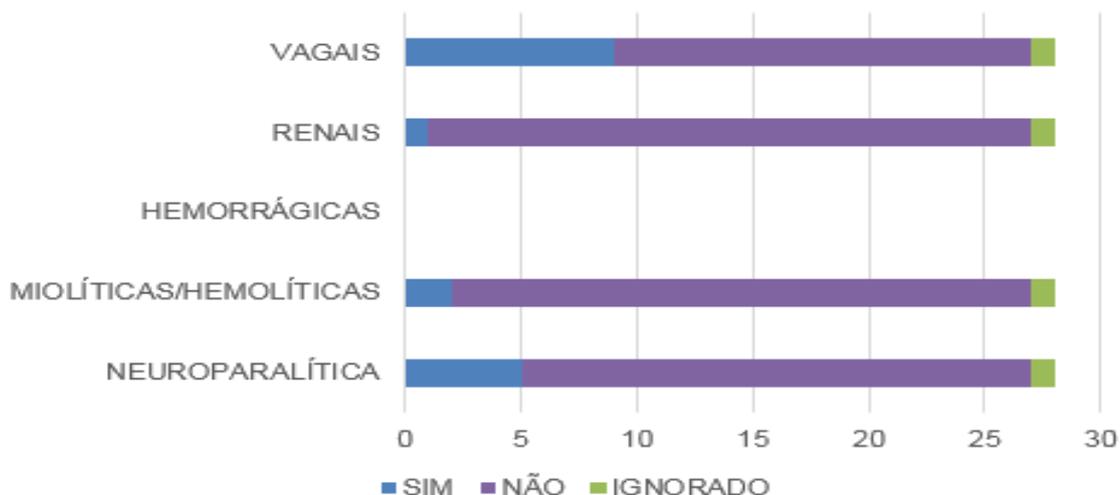


Figura 7 – Relação dos casos de acidentes por animais peçonhentos por especificidades relativas ao campo manifestação sistêmicas, no município de Caucaia-CE

Fonte: SINAN/SESA-CE/SMS-CACAIA

Em referência sobre a soroterapia, foi observado que foram usadas 30 ampolas, todas manuseadas pelo CEATOX, a distribuição está apresentada na figura 8.

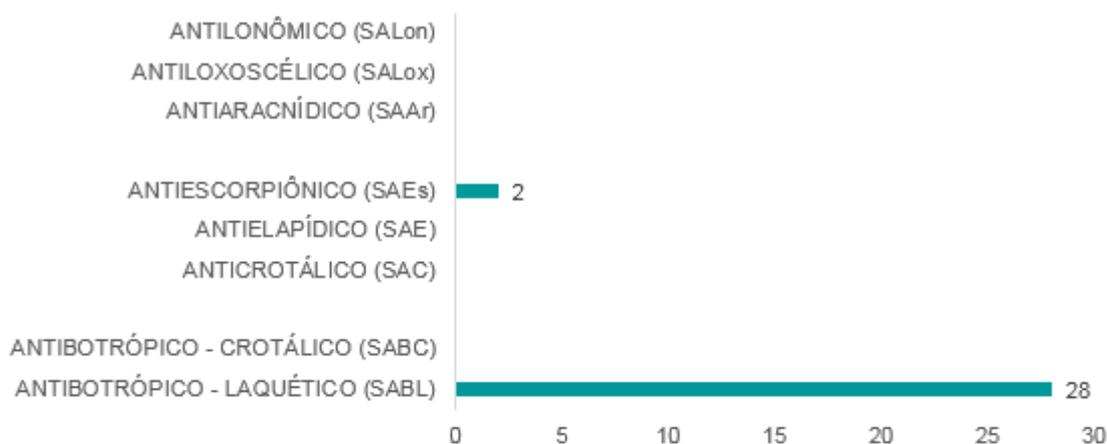


Figura 8 – Relação dos casos de acidentes por animais peçonhentos por especificidades relativas ao campo manifestação sistêmicas, no município de Caucaia-CE

Fonte: SINAN/SESA-CE/SMS-CACAIA

Em relação a acidente de trabalho pelo agravo, está caracterizado que 2,96% (31) informado que houve referente ao campo, 93,03% (975) não, 2,10% (22) ignorado e 1,91% (20) ausência de informações. No campo que retrata a evolução do caso, observa-se que 96,66% das notificações caminharam para cura.

## 4 | CONCLUSÃO

Diante do estudo, foi possível concluir que os acidentes por animais peçonhentos são agravos com incidência considerável na saúde pública, com evolução sistêmicas, com bons índices de cura, mas ainda com centralização de tratamento, o que pode acabar agravamentos dos casos e levar indivíduos ao óbito. A faixa etária mais atingida foi de 20 a 34 anos, relativo à População Economicamente Ativa no Brasil – PAE, de 15 a 64 anos. A descrição nos permitiu concluir ainda que quanto à idade, houve relação de casos com acidente de trabalho.

Dentre os achados podemos destacar que os principais sintomas como dores, edema e equimose, foram as mais relevantes. O estudo corrobora na afirmação que os acidentes relacionados por escorpiões estão presentes tanto na zona urbana, rural e periurbana.

É preciso intensificar o programa de prevenção e controle em relação a esses animais, apresentando a população os que são esses seres, como são encontrados na natureza e o risco que podem trazer. Medidas em relação ao tratamento oportuno utilizando soro para cada tipo de acidente devem ser estruturadas pelo município.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Manual de diagnóstico e tratamento de acidentes por animais peçonhentos**. Brasília, DF, 2001.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Manual de Controle de Escorpiões**. Brasília, DF, 2009a.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Cadernos de Atenção Básica**. Brasília, DF, 2009b.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Manual de vigilância, prevenção e controle de zoonoses**. Brasília, DF, 2016a.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de vigilância em saúde**. Brasília, DF, 2017a.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde; 2017b. Disponível em <http://portal.arquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/novembro/06/Animais-Pe--onhentos---S--rie-Hist--rica---1986-2017.pdf>. Acessado em 13 de maio de 2019.

CEARÁ. Secretaria da Saúde Ceará. Coordenadoria de Promoção e Proteção à Saúde. **Boletim Epidemiológico Acidente por animais peçonhentos**. Disponível em: <<http://www.saude.ce.gov.br/index.php/boletins>>. Acesso em: 12 dez 2016.

WHO. **Rabies and envenomings: a neglected public health issue: report of a consultative meeting**. Geneva: WHO, Library Cataloguing-in-Publication, 2007.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Global tuberculosis Report Control 2012: WHO report 2012**. Geneva, 2012.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO-** Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia (Universidade Candido Mendes - RJ). Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática (2014). O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com o projeto Análise Global da Genômica Funcional do Fungo *Trichoderma Harzianum* e período de aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Seu terceiro Pós-Doutorado foi concluído em 2018 na linha de bioinformática aplicada à descoberta de novos agentes antifúngicos para fungos patogênicos de interesse médico. Palestrante internacional com experiência nas áreas de Genética e Biologia Molecular aplicada à Microbiologia, atuando principalmente com os seguintes temas: Micologia Médica, Biotecnologia, Bioinformática Estrutural e Funcional, Proteômica, Bioquímica, interação Patógeno-Hospedeiro. Sócio fundador da Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente, desde 2016, no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Atuou como Professor Doutor de Tutoria e Habilidades Profissionais da Faculdade de Medicina Alfredo Nasser (FAMED-UNIFAN); Microbiologia, Biotecnologia, Fisiologia Humana, Biologia Celular, Biologia Molecular, Micologia e Bacteriologia nos cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Enfermagem na Sociedade Goiana de Educação e Cultura (Faculdade Padrão). Professor substituto de Microbiologia/Micologia junto ao Departamento de Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Patologia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e Coordenador do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Atualmente o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Contato: dr.neto@ufg.br ou neto@doctor.com

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acidentes de Trabalho 217  
Administração de Medicamentos 91  
Adolescente 56, 58, 230  
Aleitamento materno 119, 124, 125, 126, 129, 131  
Alto risco 8  
Análise de prescrição 29  
Animais Venenosos 249  
Argiloterapia 35, 41  
Atenção farmacêutica 19, 21, 26, 27  
Atenção Primária à Saúde 1, 2, 21, 34  
Avaliação em Saúde 249

### B

Benefícios 35, 40, 128

### C

Capinzal do Norte 28, 29, 30, 31  
Cobertura vacinal 278, 284, 285, 288, 289  
Criança 51, 56, 58, 230  
Cuidados Críticos 68  
Cuidados de Enfermagem 35, 45

### D

Diabetes Mellitus 19, 20, 27, 53  
Diabéticos 54  
Distribuição Espacial da População 107  
Doenças crônicas 203, 212  
Dor de cabeça 8

### E

Enfermagem 35, 39, 42, 45, 46, 50, 53, 55, 56, 67, 69, 77, 91, 92, 99, 106, 129, 131, 132, 140, 141, 165, 168, 175, 189, 190, 195, 196, 201, 202, 203, 216, 217, 221, 226, 228, 247, 249, 259, 264, 267, 288, 289, 291  
Epidemiologia 6, 27, 33, 56, 58, 78, 89, 133, 162, 163, 166, 168, 177, 189, 191, 192, 197, 219, 248, 259, 261, 266, 289  
Equipe de Enfermagem 217  
Esgotamento profissional 267

Esquistossomose 154, 157, 162, 163, 164

Estigma Social 153

Estomoterapia 68, 76

## F

Farmacoterapia 29

Fatores de Risco 203

## H

Hanseníase 1, 2, 3, 5, 6, 56, 57, 58, 65, 177, 188, 189, 190

## I

Imunização 278, 279, 281, 283, 289

Indicadores Básicos de Saúde 107

Infecção 78, 162, 166, 168, 169, 172

Inundação 154

## L

Lesão por pressão 68, 72, 74

Litoral 154, 162

## M

Maranhão 7, 8, 35, 38, 53, 54, 82, 89, 90, 91, 93, 94, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 118, 138, 177, 178, 179, 185, 188, 189, 192, 196, 245, 259

Microcefalia 266

Mortalidade 11, 64, 118, 142, 144, 147, 192, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201

## N

Neoplasias penianas 197

Notificação de Doenças 133

## P

Papilomavírus humano 278

Perda auditiva 101

Perfil de Saúde 249

Perfil epidemiológico 88, 89, 139, 168, 169, 171, 175, 176, 189, 190, 247

Pré-natal 8, 51, 108, 117, 118

Prevalência 77, 78, 130, 159, 163, 169, 176, 226, 273

Prevenção de Doenças 203

Psiquiatria 259

## S

Saúde da Mulher 44, 51, 228, 229, 230, 240

Saúde do Trabalhador 217, 222

Saúde Materna 107

Saúde Mental 153, 165, 263

Saúde na fronteira 267

Saúde Pública 2, 5, 33, 66, 67, 88, 99, 118, 130, 134, 139, 154, 162, 163, 164, 190, 195, 205, 222, 228, 229, 249, 288, 289, 291

Serviço de Acompanhamento de Paciente 19

Serviços de Saúde Escolar 56

SINAN 9, 1, 2, 3, 78, 79, 80, 132, 133, 134, 135, 138, 139, 178, 179, 231, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257

## T

Taxa de Mortalidade 192, 199, 200

Tuberculose 88, 89, 133, 134, 138, 139

## U

Unidades de Terapia Intensiva 166, 168

Universidades 267

Usuários de Drogas 153

## V

Vigilância Epidemiológica 5, 133, 138, 188, 222, 223

Violência Sexual 228, 229, 231, 232

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-570-9

